

a adesão aos critérios alternativos de validação do conhecimento como propostos por epistemólogas feministas negras.

Palavras-chave: Epistemologia feminista negra; Epistemicídio; Protagonismo epistêmico; Colonialismo.

FAKE NEWS: UM CASO EM FAVOR DE UMA ARTICULAÇÃO ENTRE A EPISTEMOLOGIA TRADICIONAL E A EPISTEMOLOGIA SOCIAL

Prof. Dr. Alexandre Meyer Luz¹¹

Resumo: o fenômeno das “fake news” tem atraído a atenção dos epistemólogos por diversas razões, práticas e teóricas. Parece claro que há boas razões para tal; por exemplo, parece razoável imaginar que o fato de fake news espalharem falsidades coloca o fenômeno no conjunto daqueles que estão ligados à produção, circulação, aceitação e avaliação de informação, um conjunto que sempre recebeu atenção de filósofos interessados, num sentido lato, pelo “conhecimento” – os epistemólogos. A epistemologia “tradicional” tipicamente concentrou seus esforços em questões centradas no agente epistêmico individual. Há boas razões em favor deste tipo de atenção; por exemplo, parece útil termos ferramentas teóricas capazes de explicar porque, num mesmo grupo social, podemos dizer que uma pessoa S “sabe que P” (onde P é uma dada informação) enquanto a pessoa R “não sabe que P”. A despeito desta boa motivação em favor de abordagens centradas no indivíduo, mais e mais desafios têm sido sugeridos na literatura da epistemologia “social” à abordagem tradicional: testemunho recebido de outros agentes, confiança epistêmica, ignorância produzida, por exemplo, sugerem que aspectos sociais frequentemente impactam a posição dos agentes epistêmicos. Fake News constituem um fenômeno “social”, sob vários aspectos. Por outro lado, a agência individual parece ainda desempenhar um papel importante, já que fake news parecem ser feitas para, também, produzir crença falsa em indivíduos – e por vezes elas produzem crença falsa em S mas não em P. Dado o exposto, pretendo 1) discutir o fenômeno das fake news, 2) tentando mostrar que conceitos típicos da epistemologia tradicional (como “crença”, “verdade” e

¹¹ Universidade Federal de Santa Catarina, GT Epistemologia Analítica. Alexandre Meyer Luz UFSC meyerluz@hotmail.com.

“justificação”) desempenham um papel importante em sua explicação, mas que eles 3) sozinhos não são capazes de oferecer uma explicação razoável do fenômeno, o que implica no acréscimo de conceitos importados da epistemologia social, por fim, pretendo usar tais resultados para destacar uma tese geral sobre a articulação entre abordagens tradicionais e abordagens sociais.

Palavras-chave: Fake News; Epistemologia; Epistemologia social; Verdade.

EPISTEMOLOGIA INVERTIDA

Prof. Dr. Breno R. G. Santos¹²

Resumo: Na contramão dos pressupostos idealizados da epistemologia tradicional, que tem o caráter individual e socialmente ascético da produção de conhecimento como foco de análise e teorização, a epistemologia social, a partir de suas vertentes políticas e aplicadas, tem se ocupado de desmistificar as práticas de produção, manutenção e transmissão de conhecimento a partir da avaliação dos fatores sociopolíticos que operam nas práticas epistemológicas reais e que muitas vezes são dominantes ao ponto de bloquearem a própria produção de conhecimento. Neste trabalho, me ocuparei de apresentar um desses ramos críticos da epistemologia social não-ideal, que tem a cognição social real como foco de análise. Em especial, olharei para a noção de *ignorância*, como ela surge e se desenvolve na teoria do conhecimento contemporânea, e discutirei tanto suas raízes teóricas na filosofia política radical quanto o seu papel na explicação do que alguns autores e autoras têm compreendido como mecanismos sociopolíticos de produção de *epistemologias invertidas*, de modos de cognição social defeituosos, sustentados por estruturas de dominação e que retroalimentam tais estruturas.

Palavras-chave: Epistemologia invertida; Ignorância; Ideologia; Conhecimento.

NASTÁCIA FILÍPOVNA À LUZ DA TESE HEGELIANA DO HERÓI

¹² Egresso da Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professor Adjunto I no Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso, e professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia e em Estudos de Cultura Contemporânea, ambos da UFMT. Também é líder do Grupo de Pesquisa em Epistemologia Aplicada (CNPq).